

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis da Companhia relativos ao exercício de 2003, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são consolidadas e apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram feitas em relação ao exercício de 2002, exceto quando especificado em contrário, e todos os dados físicos consideram Usiminas e Cosipa.

1. Introdução

O ano de 2003 representou, para o Sistema Usiminas, o início da colheita dos frutos produzidos pelos investimentos e estratégias de longo prazo traçados há mais de uma década, quando a Usiminas foi privatizada. Os objetivos iniciais foram conquistados. A Empresa fortaleceu sua liderança no Brasil, projetou-se na América do Sul pela participação em siderúrgicas importantes na região, destacou-se internacionalmente, assegurou forte estrutura de logística, ampliou o leque de atuação e ofereceu produtos de maior valor agregado.

O ciclo de investimentos foi momentaneamente encerrado. O Sistema Usiminas é, hoje, o maior fabricante de aços planos do País e da América Latina, além de figurar como um dos 20 maiores conglomerados siderúrgicos do mundo. Detém 59% do mercado interno, liderando o fornecimento de aço para segmentos estratégicos, como a indústria automotiva. Em 2003, a produção cresceu 2% no ano e atingiu a marca de 8,6 milhões de toneladas de aço bruto, mesmo com a parada de 80 dias para reparos no Alto-Forno nº 2 na Usina de Ipatinga. A expansão de 27% na geração de caixa (R\$ 3,1 bilhões) possibilitou a redução do endividamento da Empresa em aproximadamente R\$ 956 milhões. A sinergia entre as siderúrgicas Usiminas e Cosipa aumentou a eficiência do Sistema e proporcionou redução de R\$ 150 milhões nos custos. A Empresa investiu também em energia e conseguiu atingir, na Usina de Ipatinga, 25% de geração própria - a meta é atingir 50% até 2007.

Indicadores financeiros – Consolidado

R\$ milhões	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	Var 02/03
Receita Operacional Bruta	3.985	5.059	6.276	8.394	11.096	32%
-Mercado Interno	3.246	4.333	5.337	6.405	8.611	34%
-Mercado Externo	739	726	939	1.989	2.485	25%
Receita Operacional Líquida	3.111	3.921	4.883	6.634	8.660	31%
Lucro bruto	939	1.308	1.488	2.356	3.100	32%
Margem Bruta	30%	33%	30%	36%	36%	
Lucro Operacional (antes do Resultado Financeiro)	641	1.004	1.133	1.930	2.564	33%
Margem Operacional	21%	26%	23%	30%	30%	
EBITDA	961	1.344	1.548	2.429	3.072	27%
Margem EBITDA	31%	34%	32%	37%	35%	
Lucro Líquido	296	211	245	(325)	1.306	-
Margem Líquida	10%	5%	5%	-5%	15%	
Ativos totais	11.731	12.865	13.729	15.523	15.573	0%
Patrimônio Líquido	3.342	3.473	3.358	3.033	3.999	32%
Endividamento bruto	6.046	6.827	7.488	9.535	7.587	-20%
Endividamento líquido	4.480	5.968	7.038	8.803	6.744	-23%
Investimentos	1.096	929	1.324	579	475	-18%

Essas marcas foram alcançadas em um ano desafiador. Oscilações de demanda levaram a Empresa a rever para baixo a expectativa de consumo do mercado interno, reflexo do desaquecimento da economia e da queda de massa salarial no País. O Sistema Usiminas, no entanto, soube superar os momentos difíceis e mostrou que está preparado para novos desafios.

A estratégia, terminado o primeiro ciclo de desenvolvimento do Sistema, é crescer ainda mais, aproveitando as transformações da siderurgia internacional, produzidas por conta da globalização, deslocamento geográfico da produção para os países emergentes, consolidações regionais, solidificação do complexo exportador da Rússia e da Ucrânia, crescimento da China e alianças globais. Nesse processo de reorganização, será imprescindível reunir rentabilidade, sustentabilidade, consolidação e transparência.

Para aperfeiçoar ainda mais sua governança corporativa, o Sistema Usiminas construiu, em 2003, uma Agenda de Criação de Valor com o objetivo de preparar a Empresa para o novo cenário internacional e fortalecer a proposta de gerar valor para acionistas, clientes, fornecedores e comunidade. Seis fatores são prioritários nessa Agenda: controle rígido de novos investimentos, intensificação do relacionamento com investidores, maior integração entre Usiminas e Cosipa, atualização constante da estratégia comercial, redução de endividamento e identificação de possíveis alianças estratégicas.

2. Desempenho Operacional

O ano de 2003 foi complexo para a economia brasileira, com reflexos diretos no sistema produtivo. O País iniciou uma nova administração federal, cercado de desconfianças em relação a possíveis mudanças nos rumos econômicos. Para acalmar as pressões internas, a nova equipe de governo adotou medidas severas - como a expressiva elevação da taxa de juros -, bloqueando o desempenho das empresas que concentram suas operações no mercado interno. Apenas no último quadrimestre do ano, quando o governo afrouxou a política de juros, o mercado iniciou uma reação.

No cenário internacional, o surgimento dos primeiros casos de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) paralisou os portos da China e manteve inúmeros navios presos na região. Isso limitou as entregas e freou a produção mundial. Passada a crise em meados de agosto, a demanda voltou forte, em especial pela retomada das operações por parte da China (o maior comprador mundial), levando a um desajuste na equação oferta-e-demanda. O grande volume de compras provocou reajustes acima das previsões em toda a cadeia do aço - insumos, frete, matérias-primas - impondo uma correção também nas cotações internas.

O Sistema Usiminas comemorou uma série de recordes de produção. A Usina Intendente Câmara, da Usiminas, obteve resultados acima do esperado no processo de reforma planejada do Alto-Forno nº2, que durou 80 dias e exigiu investimentos da ordem de US\$ 40 milhões. A produtividade desse Alto-Forno, de 15.286 toneladas de gusa por metro cúbico de volume interno, representa o melhor resultado da siderurgia brasileira e coloca-se entre os melhores da siderurgia mundial, para campanhas já encerradas. No ano, a Usiminas processou 4,5 milhões de toneladas de aço bruto, mesmo ritmo de 2002, e a Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, da Cosipa, obteve produção total de 4,1 milhões de toneladas, 5,8% superior ao resultado anterior.

Indicadores Operacionais

Milhares de toneladas	1999	2000	2001	2002	2003	Var 02/03
Produção (aço bruto)	5.574	7.184	7.080	8.448	8.621	2%
-Usiminas	2.980	4.438	4.620	4.575	4.524	-1%
-Cosipa	2.594	2.746	2.460	3.873	4.097	6%
Vendas físicas - Usiminas	3.295	3.693	4.103	4.182	4.044	-3%
Mercado Interno	2.537	3.102	3.270	3.283	3.183	-3%
% mercado interno	77%	84%	80%	79%	79%	
Exportações	758	591	833	899	861	-4%
% Exportações	23%	16%	20%	21%	21%	
Vendas físicas - Sistema	5.470	6.110	6.602	7.722	7.710	0%
Mercado Interno	4.157	5.071	5.435	5.412	5.342	-1%
% mercado interno	76%	83%	82%	70%	69%	
Exportações	1.313	1.039	1.167	2.310	2.368	3%
% Exportações	24%	17%	18%	30%	31%	

Vendas

O Sistema Usiminas comercializou 7,7 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, entre laminados e beneficiados, quantidade muito próxima ao montante negociado no ano anterior. Só a Usiminas respondeu por 4 milhões de toneladas do total comercializado, movimento 2,6% inferior ao do ano anterior e que reflete a parada do Alto-Forno nº 2. A Cosipa encerrou o ano com vendas acumuladas de 3,7 milhões de toneladas de produtos, o que representou aumento de 4% em relação a 2002.

Vendas físicas (milhões de toneladas)

	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003
Mercado interno	4,2	5,1	5,4	5,4	5,3
Mercado externo	1,3	1,0	1,2	2,3	2,4
Total	5,5	6,1	6,6	7,7	7,7

Mix de Vendas Físicas Consolidadas

	2.003	2.002
Laminados a quente	27%	29%
Laminados a frio	25%	21%
Chapas grossas	20%	20%
Placas	15%	17%
Galvanizados	8%	7%
Produtos beneficiados	5%	6%
	100%	100%

Mercado Interno

As vendas com destino ao mercado interno representaram 69% do total comercializado pelo Sistema em 2003, percentual praticamente estável se comparado ao ano anterior. Em volume, somaram 5,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, o que significou queda de 1% em relação às vendas de 2002. Com essa performance, o Sistema obteve 59% de participação no mercado, o que revela queda de três pontos percentuais na comparação com 2002, em um mercado com dois novos participantes.

Mercado Externo

Equivalentes a 31% do total comercializado, as exportações consolidadas da Usiminas acumularam 2,4 milhões de toneladas, volume 3% superior ao embarcado em 2002. Houve uma importante alteração no mix de produtos, com significativo enobrecimento das exportações. Em 2003, os embarques de galvanizados e de laminados a frio cresceram 55% e 33%, respectivamente; enquanto as vendas de placas tiveram retração de 19%.

Por destino, o destaque ficou com o crescimento da comercialização com a China, que atingiu um terço das exportações totais do Sistema Usiminas, com 794 mil toneladas. A Ásia, englobando China, Coreia do Sul, Taiwan, Tailândia, Cingapura e Japão, foi responsável pelo destino de 52% dos embarques externos no ano, com um volume próximo a 1.234 mil toneladas entre placas e produtos laminados.

3. Desempenho Econômico Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Usiminas cresceu 31% em 2003 e atingiu R\$ 8,7 bilhões. O preço médio ponderado por volume passou de R\$ 832,57/t em 2002 para R\$ 1.080,24/t em 2003. Esse desempenho favorável foi conseqüência, principalmente, dos melhores preços obtidos no mercado interno e da maior participação de laminados a frio e de produtos eletro galvanizados nas vendas. Nas exportações, a melhora dos preços internacionais e também o enobrecimento do mix de vendas foram os destaques positivos.

Receita líquida consolidada

	R\$ milhões
1999	3,1
2000	3,9
2001	4,9
2002	6,6
2003	8,7

Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 3,1 bilhões, com crescimento de 32%. A margem bruta permaneceu no mesmo patamar de 35%. A evolução do custo dos produtos e serviços vendidos refletiu dois efeitos: o natural acréscimo decorrente da produção de aços mais elaborados e o impacto dos preços de vários insumos, notadamente minério de ferro e energia elétrica.

O custo médio por tonelada passou de R\$ 553,88 para R\$ 721,09, representando um aumento de 30% em relação ao ano anterior.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes das despesas financeiras e participação em controladas (EBIT) cresceu 32% e alcançou R\$ 2,6 bilhões em 2003. A manutenção da margem EBIT em 30% comprovou que os aumentos nas despesas operacionais, basicamente por dissídios coletivos dos empregados, foram compensados pela maior lucratividade das operações.

Reflexo dos investimentos na produção em anos anteriores, a geração operacional de caixa (EBITDA) prosseguiu sua trajetória ascendente, crescendo mais 27%, com total de R\$ 3,1 bilhões.

EBITDA	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003
EBITDA (R\$ bilhões)	1,0	1,3	1,5	2,4	3,1
Margem EBITDA	31%	34%	32%	37%	35%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas caíram de R\$ 2,7 bilhões para R\$ 851 milhões, representando uma retração de 68%. O fator que mais contribuiu para o melhor resultado financeiro foi a evolução das variações cambiais líquidas. A valorização de 18% do real frente ao dólar provocou um efeito positivo de R\$ 49 milhões na parcela da dívida referenciada em moeda estrangeira.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Usiminas alcançou R\$ 1,3 bilhão em 2003, revertendo o prejuízo líquido de R\$ 325 milhões do exercício anterior, quando o resultado foi diretamente afetado pelo efeito contábil da desvalorização cambial sobre o estoque da dívida em moeda estrangeira.

Independente das variações do dólar, o positivo desempenho é reflexo do progresso da sinergia operacional entre Usiminas e Cosipa, do maior valor adicionado aos produtos comercializados pelo Sistema e da eficiente gestão dos negócios, minimizando a perda de participação no mercado interno com a entrada de novos concorrentes.

Estrutura de Capital

A dívida bruta consolidada caiu 20%, e passou de R\$ 9,5 bilhões em 2002 para R\$ 7,6 bilhões no encerramento de 2003, favorecida pela valorização do real sobre as operações em moeda estrangeira e pelas amortizações efetivas, que somaram R\$ 956 milhões. O perfil da dívida melhorou, com maior alongamento dos vencimentos. Os compromissos financeiros de longo prazo passaram a representar 63% dos empréstimos e financiamentos, contra 57% no ano anterior.

A relação dívida/bruta/EBITDA passou de 3,9 em 2002 para 2,5 em 2003, refletindo não só o crescimento da geração operacional de caixa, como também sua destinação prioritária para redução do endividamento.

R\$ milhões	31/12/2003			31/12/2002		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Curto prazo	549	2.255	2.804	746	3.175	3.921
Longo prazo	1.637	3.146	4.783	1.899	3.715	5.614
Endividamento bruto	2.186	5.401	7.587	2.645	6.890	9.535
Caixa e aplicações financeiras	581	262	843	418	314	732
Endividamento líquido	1.605	5.138	6.744	2.227	6.576	8.803

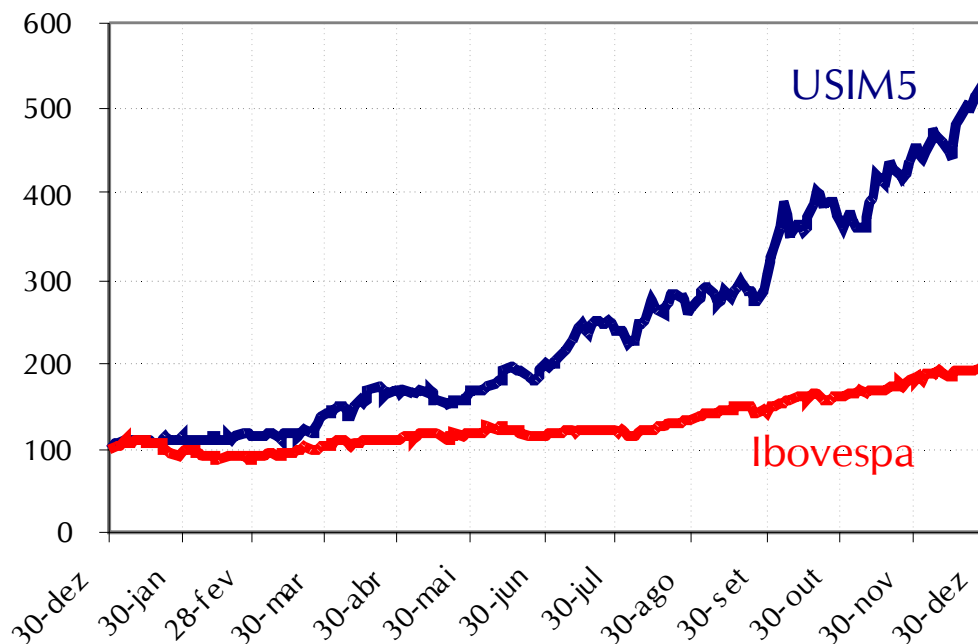
4. Investimentos

Em 2003, o volume de investimentos totalizou R\$ 475 milhões. Na Usina de Ipatinga, os destaques foram a reforma do Alto Forno n° 2 e a conclusão do projeto de instalação da turbina de topo do Alto Forno n°3, para reaproveitamento de gases para a produção de energia elétrica. Em Cubatão, os investimentos concentraram-se na conclusão da reforma da Coqueria n°1, na entrada em operação da desgaseificação de aço da Aciaria e no início das obras da Coqueria n°2. Para 2004, a programação de investimentos focará projetos voltados à melhoria da qualidade final do mix de produtos siderúrgicos, além de obras de manutenção e pequenas reformas.

5. Mercado de Capitais

A gradativa redução da taxa de juros, a normalização do fluxo de capitais e as perspectivas de retomada do crescimento da economia brasileira contribuíram para o desempenho positivo do mercado acionário brasileiro. Enquanto o Ibovespa evoluiu 97,3% em 2003, as ações preferenciais da Usiminas (USIM5) apresentaram expressiva valorização, com alta de 453,0%, a segunda maior lucratividade dentre todas as empresas que compõem o índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

Além do expressivo desempenho da cotação, as ações da Usiminas avançaram em liquidez. Como consequência, sua participação na carteira teórica do Ibovespa saltou de 1,5% no final de 2002 para 2,7% em dezembro de 2003, consolidando a Usiminas como uma das principais blue chips da bolsa brasileira. O volume médio diário transacionado na Bovespa avançou de R\$ 4,1 milhões em 2002 para R\$ 12,8 milhões em 2003.



Composição Acionária

O capital social da Companhia é de R\$ 1.281 milhões, dividido em 225.285.820 ações -112.280.152 ações ordinárias, 112.111.453 preferenciais classe A e 894.215 preferenciais classe B (convertíveis em preferenciais A, de maior liquidez). Do lucro líquido ajustado do exercício, parcela mínima de 25% é destinada para remuneração aos acionistas. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Composição Acionária 2003 - Usiminas

	Ações ordinárias	Total de ações
Cia Vale do Rio Doce	23%	11%
Nippon Usiminas	18%	9%
Previ	15%	8%
Caixa dos Empregados da Usiminas	13%	7%
Camargo Corrêa	7%	4%
Votorantim	7%	4%
Ações em tesouraria		3%
Outros	17%	54%
	100%	100%

Composição Acionária 2003 - Cosipa

	Ações ordinárias	Total de ações
Usiminas	93%	93%
Outros	7%	7%
	100%	100%

Além de listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), as ações da Usiminas também são transacionadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1, negociadas no mercado de balcão (OTC - Over the Counter).

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em agosto de 2003, a Companhia pagou juros sobre o capital próprio, relativos ao 1º semestre de 2003, no valor de R\$ 0,3730 por ação ordinária e R\$ 0,4103 para cada ação preferencial.

Em dezembro deste ano, o Conselho de Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio, relativos ao exercício de 2003, correspondente a R\$ 1,1977 por ação ordinária e R\$ 1,3175 por ação preferencial. Em reunião do dia 04 de março de 2004, decidiu por pelo pagamento de dividendos complementares no valor correspondente a R\$ 0,1995 por ação ordinária e R\$ 0,2195 por ação preferencial.

No total, em 2003, a Usiminas destinou R\$ 400.010 milhões aos seus acionistas.

Relacionamento com Investidores

A Usiminas participou de vários encontros, conferências, seminários e reuniões com investidores no Brasil e no exterior. Dentre os eventos promovidos pela Empresa, destacou-se o 1º Encontro Anual com Investidores e Analistas na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, no dia 11 de abril de 2003. Na ocasião, mais de 200 analistas e investidores - do Brasil e do exterior - estiveram em contato com a Alta Administração da Usiminas, representantes do Conselho e executivos das principais empresas que integram o Sistema Usiminas.

6. Perspectivas

Indicadores positivos no campo macroeconômico ao final de 2003 - como níveis de inflação controlados, juros menores, balança comercial com superávit - sinalizam um período produtivo para as empresas, com possibilidades mais concretas de crescimento. Mesmo que o reaquecimento do

consumo interno seja lento, as exportações serão mantidas, o que garante as compras de produtores nacionais voltados ao mercado externo.

Em 2004, o mercado estará mais competitivo com a maturação dos investimentos das usinas concorrentes. Mesmo assim, o Sistema Usiminas planeja aumentar o volume destinado ao mercado interno (que também deverá apresentar elevação da demanda em relação a 2003), em especial de produtos de maior valor agregado.

7. Capital Humano

Obter bons resultados financeiros e cumprir metas de produção são desafios para profissionais competentes e preparados. Com essa visão, o Sistema Usiminas investe continuamente em modernos processos de gestão, que criem condições favoráveis para o crescimento pessoal e profissional, e numa política de atração e retenção de pessoas.

O resultado dessa política se reflete em números: o índice de frequência ao trabalho manteve a marca do ano anterior, de 97,6%, e a rotatividade ficou em 0,3%. A produtividade, expressa pelo número de horas de trabalho necessárias para a produção de uma tonelada de produto acabado, estabeleceu a marca de 3,44 homem/hora na Usina Intendente Câmara da Usiminas (mesmo com a parada programada do Alto-Forno nº 2) e de 2,66 na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva da Cosipa.

8. Gestão Ambiental

Em 2003, o Sistema Usiminas consumiu recursos da ordem de US\$ 3,3 milhões em projetos ambientais, com destaque para a implantação do centro de recirculação de água da granulação de escória dos Altos Fornos 1 e 2 e do sistema de despoejamento da área de corrida do alto forno 2. Nos próximos cinco anos, outros US\$40 milhões serão aplicados em sistemas de controle da poluição atmosférica.

A necessidade foi identificada pelo Sistema de Gestão Ambiental, departamento criado para aperfeiçoar o gerenciamento dessa área social, que integra as áreas de Gestão de Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional. Esse processo passou, em outubro, por uma auditoria externa de certificação do Sistema Integrado (12º ciclo de auditoria do Sistema de Gestão Ambiental) e foi recomendada para certificação pelo Det Norske Veritas (DNV), o que manteve as certificações ISO: ISO14001:1996, ISO9001:2000, ISO/TS16429:2000 e OHSAS18001:1999.

Oferecer qualidade de vida, capacitação e crescimento pessoal e profissional é uma das metas constantes do Sistema Usiminas. Ciente de que bons resultados financeiros e metas de produção são desafios para profissionais competentes e preparados, a Empresa vem investindo continuamente em treinamentos, cursos de especialização e programas de incentivo ao autodesenvolvimento.

Esse posicionamento levou a Usiminas a aumentar sua produtividade, que passou para 3,33 horas/homem por tonelada de produto acabado, superior ao desempenho de 3,42, obtido em 2001.

Ao longo de 2002, foram mais de 42 mil participações de empregados em 3.500 eventos de treinamento. Isso significa que 92,3% do efetivo da Usiminas marcou presença em programas de desenvolvimento, nas áreas de gerenciamento, informática, técnico/profissionalizante, meio ambiente, comportamental, segurança e educação básica, além de cursos de pós-graduação e de atualização tecnológica no exterior.

Cada empregado recebeu, em média, 112,3 horas de treinamento no ano, tempo 30% acima das 79,5 horas per capita totalizadas em 2001. A Empresa conseguiu atingir outra meta: dos profissionais de nível superior, 40,4% têm curso de especialização.

9. Responsabilidade Social

O Sistema Usiminas se pauta pelo conceito das quatro mãos visíveis da responsabilidade corporativa: a ética, com a busca constante da sustentabilidade de resultado e da perenidade da Empresa, por meio da formação de pessoal, das ações de planejamento e investimentos adequados; a integração entre o público interno e externo (fornecedores, clientes, acionistas, investidores e sociedade); a

distribuição de riquezas, que busca resultado sem perder o foco de repartir os lucros com a sociedade via incentivos fiscais e iniciativas sociais estruturadas; e o resgate, que procura diminuir exclusão social, por meio do trabalho justo, de expressão cultural, da exposição de idéias e da oportunidade de uma vida mais digna.

Apostando nesse ideal, a Empresa instituiu, em 1969 - época em que as pressões por uma sociedade mais justa ainda não batiam à porta das empresas e que comprova a verdadeira vocação social da Usiminas -, a Fundação São Francisco Xavier (FSFX).

É a Fundação quem coordena o Hospital Márcio Cunha, localizado em Ipatinga, se tornou referência de qualidade no País. Em 2003, o Hospital inaugurou novas unidades, firmou convênio com o Instituto do Coração (Incor), para apoio técnico e transferência de tecnologia nas áreas de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Hemodinâmica, e obteve certificação inédita no Brasil, a "Acreditação Hospitalar de Excelência em nível 3" - o mais elevado grau de acreditação hospitalar registrado até o final de 2003 - concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), entidade ligada ao Ministério da Saúde.

O Instituto Cultural Usiminas (Usicultura) comemorou dez anos de atividade com festa: realizou 115 projetos, 40% a mais que em 2002, para 200 mil visitantes. Essas propostas foram financiadas com recursos de incentivos fiscais da Usiminas que, em 2003, totalizaram pouco mais de R\$ 8 milhões. A consolidação do Sistema Usiminas também rendeu frutos para a cultura: desde 2003, outras empresas do grupo começaram a investir no setor, entre elas, Cosipa (mais de R\$ 800 mil), Fasal, Dufer (empresa controlada pela Cosipa, que investiu R\$ 40 mil) e Cooperativa de Consumo dos Empregados da Usiminas (Consul).

Valor Adicionado

O valor adicionado, um indicador da riqueza produzida pela Companhia e distribuída à sociedade, totalizou R\$ 4,4 bilhões em 2003. Este montante representa a diferença entre as receitas e o total de serviços e insumos adquiridos de terceiros.

Distribuição do valor adicionado da Usiminas

2003 - R\$ 4,4 bilhões

Governo	37%
Bancos	15%
Acionistas	9%
Pessoal	18%
Lucros Retidos	21%

10. Balanço Social

A publicação do balanço social de acordo com a metodologia recomendada, pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE, conferiu à Usiminas, pela sexta vez, o "Selo Social".

	Em milhares de reais			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2003	2002	2003	2002
1) Base de Cálculo				
Receita Líquida (RL)	4.808.759	3.714.079	8.659.909	6.633.852
Resultado Operacional (RO)	1.512.621	1.086.360	2.517.538	1.933.631
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	446.846	374.237	800.822	620.921
2) Indicadores Sociais Internos				
Alimentação	14.478	10.523	27.120	23.331
Encargos sociais compulsórios	94.132	73.899	260.873	167.064
Previdência privada	100.447	94.293	119.087	96.948
Saúde	9.640	6.267	20.532	14.462
Segurança e medicina no trabalho	7.815	6.331	12.231	7.257
Educação				
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.250	3.068	7.322	3.974
Creches ou auxílio-creche			16	12
Participação nos lucros ou resultados	35.409		38.587	3.769
Seguros	807	1.019	839	1.624
Transporte	2.696	2.259	2.863	10.203
Outros	1.549	3.486	6.544	8.352
Total - Indicadores Sociais Internos	271.223	201.145	496.014	336.995
3) Indicadores Sociais Externos				
Tributos (excluídos encargos sociais)	940.648	523.631	1.640.692	598.021
Investimentos culturais	3.086	2.008	3.318	2.044
Investimentos em Meio Ambiente	6.876	2.734	29.329	58.826
Total – Indicadores Sociais Externos	950.610	528.373	1.673.339	658.891

11. Auditores Independentes

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

12. Agradecimentos

Registramos os nossos agradecimentos a todo o sistema econômico-financeiro e industrial, entidades de classe, aos clientes e fornecedores com os quais a Empresa se relaciona pelo valioso apoio que nos prestam, ajudando-nos a alcançar resultados tão significativos. De forma especial, expressamos o nosso reconhecimento à equipe de trabalho que contribuiu com sua capacidade e dedicação para a consecução dos objetivos da Empresa. Registramos também o apoio decisivo que a comunidade Usiminas tem recebido dos governos federal, estaduais e municipais.

Belo Horizonte, 05 de março de 2004.

A ADMINISTRAÇÃO

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
A T I V O				
CIRCULANTE				
Disponibilidades	442.733	461.692	843.007	731.755
Contas a receber	855.754	762.438	1.443.797	1.375.178
Estoques	682.592	661.741	1.441.846	1.250.382
Impostos a recuperar	118.199	36.930	244.459	95.193
Imposto de renda e contribuição social diferidos	138.857		138.857	
Instrumentos financeiros		103.582		113.226
Demais contas a receber	70.981	76.907	135.665	135.014
	<u>2.309.116</u>	<u>2.103.290</u>	<u>4.247.631</u>	<u>3.700.748</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	934.650	1.162.529	1.373.768	1.555.217
Ações e empréstimos à Eletrobrás	25.639	13.587	25.660	13.662
Valores a receber de sociedades ligadas	297.560	239.510	77.501	7.499
Depósitos Judiciais	130.290	129.823	230.506	189.814
Instrumentos financeiros		155.062		368.054
Demais contas a receber	37.475	93.730	113.369	259.763
	<u>1.425.614</u>	<u>1.794.241</u>	<u>1.820.804</u>	<u>2.394.009</u>
PERMANENTE				
Investimentos				
• Em coligadas e controladas	1.944.872	1.531.065	131.792	13.021
• Outros investimentos	46.061	46.118	47.730	47.225
Imobilizado	3.615.940	3.656.239	9.274.440	9.297.978
Diferido			50.415	69.842
	<u>5.606.873</u>	<u>5.233.422</u>	<u>9.504.377</u>	<u>9.428.066</u>
Total do ativo	<u>9.341.603</u>	<u>9.130.953</u>	<u>15.572.812</u>	<u>15.522.823</u>

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS**

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE				
Fornecedores e empreiteiros no país	140.207	120.738	316.763	324.159
Fornecedores no exterior	45.215	97.358	161.773	362.932
Empréstimos e financiamentos	898.793	1.489.552	2.585.648	3.760.337
Debêntures		133.855	16.761	133.855
Adiantamentos de clientes	6.359	25.047	132.307	95.261
Valores a pagar a sociedades ligadas	178.054	207.842	43.338	33.664
Salários e encargos sociais	48.430	57.632	95.538	92.140
Tributos a recolher	46.412	35.276	94.860	79.674
Tributos parcelados	28.218	25.441	30.003	26.843
Imposto de renda e contribuição social	24.392	14.354	97.994	21.033
Dividendos a pagar	306.372	331	306.415	2.018
Instrumentos financeiros	27.647		90.868	2.543
Demais contas a pagar	95.995	70.438	233.011	104.019
	<u>1.846.094</u>	<u>2.277.864</u>	<u>4.205.279</u>	<u>5.038.478</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos e financiamentos	1.597.248	1.739.963	4.087.373	4.787.586
Debêntures		326.264	240.000	326.264
Tributos parcelados	91.190	102.246	103.047	106.013
Imposto de renda e contribuição social diferidos	89.637	55.322	184.320	55.468
Contas a pagar à FEMCO			353.067	393.720
Provisão para passivos contingentes	502.685	416.972	914.315	630.619
Caixa dos Empregados da Usiminas - Passivo Atuarial	967.802	938.710	1.024.539	995.288
Instrumentos financeiros	54.597		284.000	
Demais contas a pagar	167.292	221.070	63.047	68.960
	<u>3.470.451</u>	<u>3.800.547</u>	<u>7.253.708</u>	<u>7.363.918</u>
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS			<u>114.404</u>	<u>87.007</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	1.280.839	1.221.000	1.280.839	1.221.000
Reservas de capital	1.831.542	1.831.542	1.831.542	1.831.542
Reservas de lucros	912.677		912.677	
Lucros não realizados			(25.637)	(19.122)
Lucros acumulados				
	<u>4.025.058</u>	<u>3.052.542</u>	<u>3.999.421</u>	<u>3.033.420</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>9.341.603</u>	<u>9.130.953</u>	<u>15.572.812</u>	<u>15.522.823</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Vendas de produtos				
• Mercado interno	5.100.232	3.860.787	8.482.125	6.188.272
• Mercado externo	1.012.749	784.505	2.484.322	1.988.364
Vendas de serviços	108.281	94.575	129.135	217.053
	<u>6.221.262</u>	<u>4.739.867</u>	<u>11.095.582</u>	<u>8.393.689</u>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA, PRINCIPALMENTE				
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	(1.412.503)	(1.025.788)	(2.435.673)	(1.759.837)
Receita líquida de vendas e serviços	<u>4.808.759</u>	<u>3.714.079</u>	<u>8.659.909</u>	<u>6.633.852</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(2.982.642)	(2.397.659)	(5.559.582)	(4.277.483)
LUCRO BRUTO	<u>1.826.117</u>	<u>1.316.420</u>	<u>3.100.327</u>	<u>2.356.369</u>
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas com vendas	(67.159)	(80.766)	(178.220)	(161.264)
(Despesas) receitas financeiras, líquidas	(360.748)	(916.508)	(851.445)	(2.671.790)
Despesas gerais e administrativas	(71.598)	(69.302)	(191.238)	(177.581)
Honorários da administração	(24.460)	(14.921)	(31.151)	(20.303)
Participação em sociedades coligadas e controladas				
• Equivalência patrimonial	412.614	(622.643)	115.259	(41.028)
• Amortização de deságio	3.674	125.893	3.674	125.880
• (Provisão) reversão para passivo a descoberto	44.952	(75.944)	(3.222)	(1.010)
Outras (despesas) receitas, líquidas	(150.279)	(65.071)	(135.603)	(67.400)
	<u>(213.004)</u>	<u>(1.719.262)</u>	<u>(1.271.946)</u>	<u>(3.014.496)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	<u>1.613.113</u>	<u>(402.842)</u>	<u>1.828.381</u>	<u>(658.127)</u>
(DESPESAS) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	(23.951)	92.089	(33.812)	27.899
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	<u>1.589.162</u>	<u>(310.753)</u>	<u>1.794.569</u>	<u>(630.228)</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Imposto de renda	(172.408)	3.906	(310.748)	207.424
Contribuição social	(68.658)	(14.278)	(111.666)	59.086
	<u>(241.066)</u>	<u>(10.372)</u>	<u>(422.414)</u>	<u>266.510</u>
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO RESULTADO	(35.409)		(38.587)	(3.769)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS			(27.396)	42.737
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	<u>1.312.687</u>	<u>(321.125)</u>	<u>1.306.172</u>	<u>(324.750)</u>
Lucro líquido (prejuízo) por ação do capital social no fim do exercício - em reais	<u>5,9837</u>	<u>(1,4929)</u>		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Valor excedente na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Incentivos fiscais	Legal	Para investimentos e capital de giro		
Em 31 de dezembro de 2001	1.221.000	2.030.862	(181.611)	149.524	12.047	141.845		3.373.667
Prejuízo do exercício							(321.125)	(321.125)
Absorção de prejuízo		(167.233)			(12.047)	(141.845)	321.125	
Em 31 de dezembro de 2002	1.221.000	1.863.629	(181.611)	149.524				3.052.542
Aumento de capital por conversão de Debêntures em ações	59.839							59.839
Cancelamento de ações em tesouraria		(76.316)	76.316					
Lucro líquido do exercício							1.312.687	1.312.687
Destinação do lucro líquido do exercício								
• Reserva legal					65.634		(65.634)	
• Juros sobre capital próprio							(354.091)	(354.091)
• Dividendos							(45.919)	(45.919)
• Reserva de investimento e capital de giro						847.043	(847.043)	
Em 31 de dezembro de 2003	1.280.839	1.787.313	(105.295)	149.524	65.634	847.043		4.025.058

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS**

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações sociais:				
• Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.312.687	(321.125)	1.306.172	(324.750)
• Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
•• Variações monetárias e cambiais de longo prazo, líquidas	(14.716)	439.771	151.992	1.221.675
•• Depreciação e amortização	241.167	249.182	502.746	476.113
•• Participação em sociedades coligadas e controladas	(461.240)	572.694	(115.711)	(83.842)
•• Constituição de provisões no exigível a longo prazo	177.518	93.936	285.611	129.599
•• Imposto de renda e contribuição social diferidos	203.636	(13.369)	227.874	(295.746)
•• Provisão (reversão) para perdas no realizável a longo prazo	(7.251)	(53.193)	(7.350)	(84.072)
•• Resultado na venda de ativo permanente	39.559	(90.326)	42.849	(78.852)
•• Participação dos acionistas minoritários			27.396	(42.737)
• Outras	(6.199)	4	(4.754)	27.978
	<u>1.485.161</u>	<u>877.574</u>	<u>2.416.825</u>	<u>945.366</u>
Dos acionistas:				
• Aumento do capital por conversão de debêntures	59.839		59.839	
De terceiros:				
• Financiamentos e debêntures	460.530	45.871	1.359.869	351.445
• Amortização de valores a receber de sociedades ligadas	1.319	1.589		
• Acréscimo em outras contas a pagar a longo prazo		15.085	8.775	29.470
• Decréscimo em outros realizáveis a longo prazo	182.270	124.690	242.781	133.812
• Baixa de investimentos		177.518		177.518
• Outras	50.266	42.189	50.266	12.495
	<u>694.385</u>	<u>406.942</u>	<u>1.661.691</u>	<u>704.740</u>
Total dos recursos obtidos	<u>2.239.385</u>	<u>1.284.516</u>	<u>4.138.355</u>	<u>1.650.106</u>
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
No ativo permanente				
• Investimentos	1.489	45.637	4.099	5.760
• Imobilizado	240.370	92.256	475.388	578.957
• Diferido			19.582	13.958
Por transferência para o circulante:				
• De empréstimos e financiamentos e debêntures a longo prazo	769.971	831.786	1.605.029	1.439.535
• De outros exigíveis a longo prazo	30.405	70.791	22.893	72.153
Valores a receber de sociedades ligadas	109.964	14.702		
Acréscimo em outros realizáveis a longo prazo	21.915	101.944	168.664	172.691
Decréscimo em outros exigíveis a longo prazo	27.402	257.571	27.402	311.885
Dividendos / juros sobre o capital próprio	400.010		400.010	
Outras	263	3.861	35.206	29.702
Total das aplicações	<u>1.601.789</u>	<u>1.418.548</u>	<u>2.758.273</u>	<u>2.624.641</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>637.596</u>	<u>(134.032)</u>	<u>1.380.082</u>	<u>(974.535)</u>
Ativo circulante				
• No início do exercício	2.103.290	1.389.323	3.700.748	2.699.334
• No fim do exercício	2.309.116	2.103.290	4.247.631	3.700.748
	<u>205.826</u>	<u>713.967</u>	<u>546.883</u>	<u>1.001.414</u>
Passivo circulante				
• No início do exercício	2.277.864	1.429.865	5.038.478	3.062.529
• No fim do exercício	1.846.094	2.277.864	4.205.279	5.038.478
	<u>(431.770)</u>	<u>847.999</u>	<u>(833.199)</u>	<u>1.975.949</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>637.596</u>	<u>(134.032)</u>	<u>1.380.082</u>	<u>(974.535)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS**

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2.003	2.002	2.003	2.002
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
• Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.312.687	(321.125)	1.306.172	(324.750)
• Encargos e var. monetária/cambiais líquidas	285.960	1.009.110	520.748	2.525.838
• Depreciação e amortização	241.167	249.182	502.746	476.113
• Baixa de investimentos	57	(90.326)	(411)	(46.005)
• Participações em controladas/coligadas	(461.240)	572.694	(115.711)	(83.842)
• Dividendos recebidos	3.972		3.972	
• Imposto de renda e contribuição social	241.066	10.372	422.414	(266.510)
• Reversão de provisões	77.743	17.409	196.124	83.068
• Ajuste participação minoritários			27.396	(42.737)
	<u>1.701.412</u>	<u>1.447.316</u>	<u>2.863.450</u>	<u>2.321.175</u>
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
• Em contas a receber	(93.316)	(327.599)	(68.619)	(624.773)
• Nos estoques	(20.852)	(11.611)	(191.464)	(19.149)
• Impostos recuperar	(81.269)	37.706	(149.266)	27.991
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	(138.857)		(138.857)	
• Depósitos judiciais	(467)	(37.927)	(40.692)	(55.194)
• Outros	(42.668)	29.067	63.744	(47.417)
	<u>(377.429)</u>	<u>(310.364)</u>	<u>(525.154)</u>	<u>(718.542)</u>
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
• Em fornecedores e empreiteiros no país	19.469	15.084	(7.396)	25.488
• Valores a pagar a sociedades ligadas	(29.788)	60.159	9.674	1.096
• Adiantamentos de clientes	(18.688)	18.369	37.046	29.237
• Tributos a recolher	11.136	15.999	15.186	22.774
• Outros	31.947	37.696	65.190	72.371
	<u>14.076</u>	<u>147.307</u>	<u>119.700</u>	<u>150.966</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais	<u>1.338.059</u>	<u>1.284.259</u>	<u>2.457.996</u>	<u>1.753.599</u>
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.193.614	669.743	4.291.963	2.942.100
Pagamento de empréstimos, financ., debêntures e trib. parc.	(2.010.387)	(1.422.570)	(5.267.568)	(3.720.729)
Juros pagos de empréstimos, financ., debêntures e trib. parc.	(239.116)	(259.069)	(629.115)	(571.650)
Resgate de operações de swap	19.124	33.168	(144.518)	66.531
Dividendos pagos	(93.969)	(51.134)	(97.940)	(51.798)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	<u>(1.130.734)</u>	<u>(1.029.862)</u>	<u>(1.847.178)</u>	<u>(1.335.546)</u>
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
(Adições) baixa de investimentos	(1.489)	131.881	(4.792)	132.136
(Adições) para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(240.369)	(92.256)	(447.926)	(397.381)
Baixa de ativo permanente	39.501		46.688	86
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	<u>(202.357)</u>	<u>39.625</u>	<u>(406.030)</u>	<u>(265.159)</u>
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES				
	(23.927)	839	(93.536)	128.952
Acréscimo (decréscimo) em caixa	<u>(18.959)</u>	<u>294.861</u>	<u>111.252</u>	<u>281.846</u>
Saldo inicial de caixa	461.692	166.831	731.755	449.909
Saldo final de caixa	<u>442.733</u>	<u>461.692</u>	<u>843.007</u>	<u>731.755</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS e
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS E EMPRESAS CONTROLADAS**

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Receita bruta de vendas e resultado não operacional	6.077.050	4.736.052	10.881.306	8.293.972
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(3.272.540)	(2.441.673)	(6.228.769)	(4.472.364)
Valor adicionado bruto	2.804.510	2.294.379	4.652.537	3.821.608
Retenções (depreciação e amortização)	(228.609)	(245.819)	(418.520)	(415.924)
Valor adicionado líquido	2.575.901	2.048.560	4.234.017	3.405.684
Transferências				
• Participação em sociedades coligadas e controladas	461.240	(572.694)	115.711	83.842
• Superávit atuarial da FEMCO			93.556	
• Receitas financeiras	(34.869)	640.989	(14.607)	1.207.839
• Participação de acionistas minoritários			(27.396)	42.737
	<u>426.371</u>	<u>68.295</u>	<u>167.264</u>	<u>1.334.418</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>3.002.272</u>	<u>2.116.855</u>	<u>4.401.281</u>	<u>4.740.102</u>

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Governo	940.648	31,33	523.631	24,74	1.640.692	37,28	598.021	12,62
Colaboradores								
• Salários	216.858	7,22	206.045	9,73	393.553	8,94	353.140	7,45
• Encargos previdenciários	47.412	1,58	41.397	1,96	99.247	2,25	90.794	1,92
• Previdência privada	100.447	3,35	94.293	4,45	107.809	2,45	96.948	2,05
• Benefícios	46.720	1,56	32.502	1,54	161.626	3,67	76.270	1,61
• Participação nos resultados	35.409	1,18			38.587	0,88	3.769	0,08
Financiadores	302.091	10,06	1.540.112	72,75	653.595	14,85	3.845.910	81,12
Acionistas								
• Dividendos/Juros s/ capital próprio	400.010	13,32			400.010	9,09		
• Lucros retidos (prejuízo) do	912.677	30,40	(321.125)	(15,17)	906.162	20,59	(324.750)	(6,85)
Valor adicionado distribuído	<u>3.002.272</u>	<u>100,00</u>	<u>2.116.855</u>	<u>100,00</u>	<u>4.401.281</u>	<u>100,00</u>	<u>4.740.102</u>	<u>100,00</u>

Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002**

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS - tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas e coligadas constantes da Nota 7.

A Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2003, produziu 4,603 milhões de toneladas de aço líquido (2002 – 4,652 milhões de toneladas).

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A Companhia está apresentando como informação adicional da controladora e do consolidado, as Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado. A Demonstração do Valor Adicionado objetiva a apresentação de informações econômicas referentes à criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e à distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

As demonstrações contábeis da Companhia e as demonstrações contábeis consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

I - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE ACORDO COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item (b), a seguir).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Estoques - São demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao valor de realização ou ao custo de reposição. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – referem-se a créditos tributários incidentes sobre provisões constituídas, cuja dedutibilidade ocorrerá em exercícios futuros e inclui, também, prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do Imposto de Renda e da Contribuição Social. O reconhecimento dos créditos tributários está fundamentado, inclusive, pela expectativa de rentabilidade futura e serão realizados em até 8 anos.

Demais ativos - São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Ativo permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

Participações em controladas e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, deduzidas de deságio. Amortização do deságio de acordo com critérios descritos na Nota 7.

A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, a partir do momento em que cada unidade entra em operação e registrada substancialmente a débito do custo de produção. As taxas de depreciação do ativo imobilizado levam em consideração a expectativa de vida útil dos bens.

O diferido consolidado refere-se a gastos pré-operacionais de modernização da planta industrial, de pesquisa e de desenvolvimento de projetos, substancialmente, na COSIPA e Unigal, e estão sendo amortizados pelo método linear, em períodos de cinco a dez anos.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Provisão para passivos contingentes - constituída, conservadoramente, para cobrir possíveis perdas decorrentes de questionamentos judiciais de alguns tributos.

Passivo atuarial junto à Caixa dos Empregados da Usiminas – calculado pelo e sob a responsabilidade de atuário independente contratado pela Caixa e que representa a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários (Nota 14).

Imposto de renda e contribuição social diferidos – referem-se à depreciação acelerada incentivada e ao imposto incidente sobre a variação cambial líquida não realizada. Está registrado no circulante ou no exigível a longo prazo de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

Demais passivos - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos, em base "pró-rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do balanço (US\$ 1,00 = R\$ 2,8892) (2002 – US\$ 1,00 = R\$ 3,5333).

II - CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 abrangem as da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e as empresas controladas nas quais mantém participação direta descritas na Nota 7.

Essas demonstrações foram elaboradas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado com as seguintes eliminações:

- a) Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre elas;
- b) Dos saldos de contas correntes e outras integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas, cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- c) Dos efeitos decorrentes das transações realizadas entre essas empresas.

Deságio em investimentos - está demonstrado em consonância com a instrução CVM nº 247/96, classificado como imobilizado.

O patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora conciliam com o patrimônio líquido e o lucro líquido consolidados, como segue:

	Em milhares de reais			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2003	2002	2003	2002
Saldos contábeis da controladora	4.025.058	3.052.542	1.312.687	(321.125)
Lucros não realizados e outros	(25.637)	(19.122)	(6.515)	(3.625)
Saldos consolidados	3.999.421	3.033.420	1.306.172	(324.750)

As demonstrações consolidadas abrangem também, as demonstrações das empresas controladas em conjunto, de acordo com instrução da CVM, proporcionalmente à participação da controladora no capital social das mesmas, conforme discriminado a seguir:

Empresa	Participação no capital		Participação no capital			
	2003		2002			
	Votante	Total	Votante	Total		
Siderholding Participações Ltda.	50%	50%	50%	50%		
Unigal Ltda.	96,72%	96,72%	95,40%	95,40%		
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50%	50%	50%	50%		
	2003		2002			
	SIDERHOLDING	UNIGAL	USIROLL	SIDERHOLDING	UNIGAL	USIROLL

a) BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO

Circulante	132.822	119.916	2.919	122.481	59.806	1.404
Realizável a longo prazo	11.252	11.906		11.823	64.054	
Permanente	12.963	429.697	5.920	11.114	457.192	6.677
Total do ativo	157.037	561.519	8.839	145.418	581.052	8.081

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Circulante	47.530	136.215	268	59.407	97.439	489
Exigível a longo prazo	17.933	546.956		23.931	655.073	
Patrimônio líquido	91.574	(121.652)	8.571	62.080	(171.460)	7.592
Total do passivo e patrimônio líquido	157.037	561.519	8.839	145.418	581.052	8.081

b) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

Receita líquida de vendas e serviços	280.553	194.730	3.196	247.069	113.307	2.919
Custo dos produtos e serviços vendidos	(220.585)	(31.376)	(2.072)	(194.834)	(25.217)	(1.810)
(Despesas) receitas operacionais	(15.006)	(76.364)	(1)	(24.298)	(167.102)	(157)
(Despesas) receitas não operacionais	1.131			579		
Provisão imposto de renda e contr. social	(11.636)	(37.182)	(144)	(9.049)		(107)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	34.457	49.808	979	19.467	(79.012)	845

4 - DISPONIBILIDADES

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Caixa e bancos	57.046	36.560	129.125	149.113
Aplicações financeiras	385.687	425.132	713.882	582.642
	<u>442.733</u>	<u>461.692</u>	<u>843.007</u>	<u>731.755</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a uma taxa média de 103,5% do CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 1,72% ao ano mais variação cambial do dólar norte americano.

5 - CONTAS A RECEBER

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Empresas controladas	164.600	133.564	74.530	72.099
Clientes				
• Mercado interno	435.532	435.799	926.276	879.096
• Mercado externo	281.474	218.927	503.834	471.898
	<u>881.606</u>	<u>788.290</u>	<u>1.504.640</u>	<u>1.423.093</u>
Provisão para devedores duvidosos	(25.852)	(25.852)	(60.843)	(47.915)
	<u>855.754</u>	<u>762.438</u>	<u>1.443.797</u>	<u>1.375.178</u>

6 - ESTOQUES

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	182.334	166.333	305.015	238.300
Produtos em elaboração	105.875	108.264	243.899	235.371
Matérias-primas	181.678	178.016	429.388	404.353
Suprimentos e sobressalentes	158.825	145.522	296.357	254.071
Importações em andamento	51.138	49.392	53.287	54.179
Outros	2.742	14.214	113.900	64.108
	<u>682.592</u>	<u>661.741</u>	<u>1.441.846</u>	<u>1.250.382</u>

7 - INVESTIMENTOS EM COLIGADAS E CONTROLADAS

Em milhares de reais

	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	USIMINAS MECÂNICA S.A.	RNCENTRO PARTICIPAÇÕES LTDA.	SIDERHOLDING PARTICIPAÇÕES LTDA.	RIO NEGRO IND. COM AÇÕ.	CONSÓRCIO SIDERURGIA AMAZÔNIA	UNIGAL LTDA	USIMINAS INTERNATIONAL LTD	OUTRAS	TOTAL
a) Informações das coligadas e controladas										
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)										
• 31 de dezembro de 2003	1.295.651	369.016	36.745	91.574	73.286	469.024	(121.652) (2)	212.135	318.051	
• 31 de dezembro de 2002	1.037.948	348.400	25.233	62.080	48.025	(56.807)	(171.461) (2)	135.910	37.423	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício										
• 31 de dezembro de 2003	257.703	20.616	11.512	34.457	25.262	(487.076)	49.808	101.001	351.870	
• 31 de dezembro de 2002	(548.655)	12.370	(3.046)	19.301	(8.484)	(719.915)	(79.013)	(173.296)	(13.383)	
b) Informações da investidora										
Valor contábil do investimento										
• 31 de dezembro de 2003	1.203.530	355.803 (1)	36.741	45.787	16.269	24.202		212.135	50.405	1.944.872
• 31 de dezembro de 2002	964.005	331.514 (1)	25.233	31.040	10.663			135.910	32.700	1.531.065
Equivalência patrimonial										
• 31 de dezembro de 2003	239.525	20.615	11.508	17.228	5.606	24.202		76.225	17.705	412.614
• 31 de dezembro de 2002	(509.726)	12.369	(3.046)	9.650	(1.883)	(34.533)		(56.223)	(39.251)	(622.643)
Amortização de (ágio) deságio										
• 31 de dezembro de 2003		3.674								3.674
• 31 de dezembro de 2002	136.170	3.674			(733)				(13.218)	125.893
Participação no capital social										
• 31 de dezembro de 2003	92,89%	99,99%	99,99%	50%	22,20%	5,16%	96,72%	100%		
• 31 de dezembro de 2002	92,89%	99,99%	99,99%	50%	22,20%	10,69%	95,40%	100%		
Quantidade de ações ou cotas possuídas, sem valor nominal										
• em 31 de dezembro de 2003										
•• ON	1.263.138.400	1.275.989.091.970	4.373.161	948.447	285.923.595	10.000	95.439.582	1		
•• PN	2.458.784.200	306.332.475.835			3.821.739					
• em 31 de dezembro de 2002										
•• ON	1.263.138.400	1.275.989.091.970	4.373.161	948.447	285.923.595	10.000	59.596.911	1		
•• PN	2.458.784.200	306.332.475.835			3.821.739					

(1) Líquido de deságio no valor de R\$ 13.166 mil (R\$ 16.840 mil em 31 de dezembro de 2002), relativo à mais valia de bens do ativo imobilizado. Esse deságio está sendo amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

(2) Reversão de Provisão para perdas - passivo a descoberto, no montante de R\$ 44.952 mil (2002 - R\$ 75.944 mil, constituição), registrada na rubrica demais contas a pagar no passivo exigível a longo prazo, com contrapartida na rubrica (provisão) reversão para passivo a descoberto, na demonstração do resultado do exercício.

8 – IMOBILIZADO

Em milhares de reais

	Controladora					Consolidado				
	Taxa de Depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido	Taxa de Depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação - usina siderúrgica										
• Unidades metalúrgicas	5	2.392.605	(1.152.108)	1.240.497	1.146.138	5	6.024.559	(1.596.386)	4.428.173	4.044.153
• Unidades de laminação	5	2.538.266	(1.089.120)	1.449.146	1.518.554	5	3.507.942	(1.246.509)	2.261.433	2.357.769
• Unidades de galvanização	3	338.227	(104.612)	233.615	243.955	3	742.100	(150.425)	591.675	614.592
• Unidades de apoio	5	700.231	(535.270)	164.961	178.072	6	1.153.978	(641.629)	512.349	495.517
• Unidades de Beneficiamento	5	51.534	(12.466)	39.068	41.652	5	51.534	(12.466)	39.068	41.652
Sistema viário e de transporte	5	134.179	(100.360)	33.819	33.878	5	247.674	(124.592)	123.082	123.471
Bens dos setores administrativos	10	283.586	(174.298)	109.288	116.242	10	368.357	(207.274)	161.083	176.382
Terminal marítimo	3	287.397	(111.140)	176.257	182.573	3	287.397	(111.139)	176.258	182.573
Outros		75	(72)	3	8		468.101	(220.744)	247.357	245.772
Total depreciável		6.726.100	(3.279.446)	3.446.654	3.461.072		12.851.642	(4.311.164)	8.540.478	8.281.881
Terrenos		48.015		48.015	40.653		260.692		260.692	253.536
		6.774.115	(3.279.446)	3.494.669	3.501.725		13.112.334	(4.311.164)	8.801.170	8.535.417
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – Nota 7b.									(13.166)	(16.840)
Em obras - usina siderúrgica										
• Unidades metalúrgicas		32.789		32.789	82.010		289.772		289.772	617.337
• Unidades de laminação		44.465		44.465	44.534		60.532		60.532	56.996
• Unidades de apoio		42.250		42.250	26.873		122.564		122.564	81.202
Adiantamentos a fornecedores		953		953			2.764		2.764	12.858
Outros		814		814	1.097		10.804		10.804	11.008
		121.271		121.271	154.514		486.436		486.436	779.401
		6.895.386	(3.279.446)	3.615.940	3.656.239		13.598.770	(4.311.164)	9.274.440	9.297.978

- a) Em obras - referem-se a melhorias no processo produtivo, a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2005 e em 2007, respectivamente.
- b) A depreciação da controladora, no exercício findo em 31 de dezembro de 2003, de R\$ 241.167 mil (2002 - R\$ 249.182 mil), Consolidado – 2003 - R\$ 502.746 mil (2002 – R\$ 476.113 mil) foi registrada substancialmente a débito do custo de produção.
- c) Os investimentos previstos para 2004 montam a R\$ 229.000 mil, sendo R\$ 165.000 mil para atualização tecnológica, R\$ 47.000 mil para dragagem do terminal marítimo de Cubatão e R\$ 17.000 mil para proteção ambiental.

9 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
a) No País								
US\$	101.128	247.303	181.445	373.005	737.650	468.758	1.105.913	379.962
UR	12.487	5.954	13.285	8.660	15.184	5.954	21.566	11.219
IGPM	104.165	287.838	67.528	352.745	104.165	288.465	67.562	353.322
TJLP	37.734	99.809	122.456	91.937	206.502	540.093	269.166	619.678
R\$	2.582	7.278	2.544	9.432	146.873	39.092	130.775	9.432
CM	3.548	5.104	48.662	4.033	3.548	5.104	48.662	4.033
Outras					20.257	67.503	95.810	75.999
	<u>261.644</u>	<u>653.286</u>	<u>435.920</u>	<u>839.812</u>	<u>1.234.179</u>	<u>1.414.969</u>	<u>1.739.454</u>	<u>1.453.645</u>
b) No Exterior								
US\$	631.841	920.560	1.046.875	871.340	1.341.637	2.640.708	2.011.610	3.289.623
EURO	5.308	23.402	5.539	28.811	5.308	23.402	5.539	28.811
FRF			1.218				1.218	
CHF					2.313	6.928	2.516	12.552
Outras					2.211	1.366		2.955
	<u>637.149</u>	<u>943.962</u>	<u>1.053.632</u>	<u>900.151</u>	<u>1.351.469</u>	<u>2.672.404</u>	<u>2.020.883</u>	<u>3.333.941</u>
	<u>898.793</u>	<u>1.597.248</u>	<u>1.489.552</u>	<u>1.739.963</u>	<u>2.585.648</u>	<u>4.087.373</u>	<u>3.760.337</u>	<u>4.787.586</u>

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ano de vencimento:				
2004		442.420		1.202.856
2005	592.967	288.003	1.398.392	1.043.599
2006	521.662	482.163	1.221.967	900.868
2007	233.700	243.885	724.985	807.492
2008 até 2013	248.919	283.492	742.029	832.771
	<u>1.597.248</u>	<u>1.739.963</u>	<u>4.087.373</u>	<u>4.787.586</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2003, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 1.085,6 milhões pela controladora, sendo R\$ 98,8 milhões no País e R\$ 986,8 milhões no exterior. Esses recursos foram destinados substancialmente para capital de giro.

Os financiamentos da controladora em moeda nacional estão sujeitos à atualização monetária e encargos financeiros a uma taxa média de 7,50% ao ano (2002 - 7,66%) e os em moeda estrangeira a uma taxa média de 4,81% ao ano (2002 - 4,41%) mais variação cambial. Essas operações estão compatíveis com as de mercado para operações de risco e prazos similares.

Os financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado avaliados em R\$ 2.657.337 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 2.753.932 mil).

A Companhia (31 de dezembro de 2002) e as controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda (31 de dezembro de 2003 e de 2002), deixaram de cumprir algumas condições contratuais de empréstimos e financiamentos (índices financeiros dos "covenants"). Esses descumprimentos foram devidamente comunicados aos credores e foi solicitada a concessão de um perdão ("waiver"), tendo a controladora e as controladas obtido pleno êxito nestas solicitações.

O não cumprimento das referidas condições poderia provocar o vencimento antecipado de obrigações de longo prazo de credores nacionais e no exterior com a Companhia, no montante de R\$ 623.551mil (2002 - 690.645 mil) e com as controladas Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA no montante de R\$ 2.011.312 mil (2002 - R\$ 2.117.212 mil) e Unigal Ltda. no montante de R\$ 320.244 mil (2002 - 390.635 mil).

10 – DEBÊNTURES

(a) Controladora

Emissão em 31 de outubro de 1998 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 400.000 mil, de emissão simples, em uma única série, nominativas, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 31 de outubro de 2006, remuneradas por 115% do CDI, totalmente subscritas pelo mercado. Em 30 de junho de 2002 foram resgatadas 4.015 debêntures, no montante de R\$ 160.600 mil. Em 02 de julho de 2002 foram vendidas 750 debêntures, no montante de R\$ 30.000 mil. A Companhia resgatou antecipadamente, em 30/09/2003, 6.735 debêntures referentes ao saldo remanescente no valor de R\$ 269.400 mil.

Emissão em 15 de fevereiro de 2000 - referem-se a oferta de natureza particular de 730 debêntures, no montante de R\$ 73.000 mil, em uma única série, com garantia real e conversíveis em ações, com vencimento em 15 de fevereiro de 2005, remuneradas pela TJLP mais 4% ao ano, totalmente subscritas pelo BNDES. Em 29 de dezembro de 2003 o BNDES optou pela conversão do saldo de R\$ 59.839 mil em 4.282.180 ações preferenciais classe A.

Emissão em 20 de novembro de 2000 - referem-se a oferta de natureza pública de 10.000 debêntures, no montante de R\$ 100.000 mil, de emissão simples, em uma única série, com garantia real, subordinadas e não conversíveis em ações, com vencimento em 20 de novembro de 2003, remuneradas por 104% do CDI, totalmente subscritas pelo mercado. O resgate total foi efetuado no vencimento.

(b) Consolidado

Em 01 de setembro de 2003, a Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa efetuou oferta de natureza pública para emissão de 24.000 debêntures, no montante de R\$ 240.000 mil, em uma única série, nominativas, quirografárias e não conversíveis em ações, totalmente subscritas pelo mercado em novembro de 2003.

Estas debêntures, que tem vencimento em 01 de setembro de 2007, são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 2,5% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

A primeira repactuação ocorrerá em 01 de setembro de 2005, quando as características e condições das debêntures poderão ser alteradas.

A partir de 01 de setembro de 2004, a Companhia poderá promover o resgate antecipado, aplicando a remuneração contratada acrescida de prêmio de 0,5%. A qualquer tempo, a Companhia poderá adquirir estas debêntures no mercado por preço não superior ao seu valor nominal, acrescido da remuneração aplicável.

Em 31 de dezembro de 2003 as debêntures encontram-se registradas nos Passivos Circulante e Exigível a longo prazo, na rubrica empréstimos e financiamentos, nos montantes de R\$ 16.761 mil e R\$ 240.000 mil, respectivamente.

11 – TRIBUTOS PARCELADOS

Em milhares de reais

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
INSS	21.942	86.528	19.165	97.584	22.210	86.595	19.406	97.891
ICMS					304	660	290	919
Tesouro Nacional	6.217	4.662	6.217	4.662	6.217	4.662	6.217	4.662
Outros	59		59		1.272	11.130	930	2.541
	<u>28.218</u>	<u>91.190</u>	<u>25.441</u>	<u>102.246</u>	<u>30.003</u>	<u>103.047</u>	<u>26.843</u>	<u>106.013</u>

Sobre os parcelamentos acima, incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam de 30 a 240 meses, garantidos por bens patrimoniais de Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA, avaliados por R\$ 361.907 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 374.734 mil).

As parcelas a longo prazo vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ano de vencimento:				
2004		19.534		20.941
2005	20.163	14.036	21.815	15.258
2006	12.906	12.367	14.444	13.456
2007	11.581	8.945	12.349	8.993
2008 até 2016	46.540	47.364	54.439	47.365
	<u>91.190</u>	<u>102.246</u>	<u>103.047</u>	<u>106.013</u>

12 – PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES

Em milhares de reais

A administração da Companhia, baseada na opinião de seus advogados, revisa as contingências conhecidas e avalia as possibilidades de eventuais perdas com as mesmas, ajustando, quando requerido, a provisão para contingências, conforme abaixo demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Contingências tributárias	502.683	416.970	757.791	594.030
Contingências trabalhistas	2	2	83.848	21.319
Contingências cíveis			60.495	9.277
Outras			12.181	5.993
Total	<u>502.685</u>	<u>416.972</u>	<u>914.315</u>	<u>630.619</u>

Desses montantes, os seguintes valores encontram-se suportados por depósitos judiciais registrados no ativo realizável a longo prazo: controladora - R\$ 130.290 mil (2002 - R\$ 129.823 mil); consolidado - R\$ 230.506 mil (2002 - R\$ 189.814 mil).

A Companhia possui diversas contingências cíveis, fiscais, tributárias, ambientais e trabalhistas em andamento. As contingências, cujas expectativas de êxito para a companhia são consideradas possíveis totalizam, aproximadamente, R\$ 16.429 mil em 31 de dezembro de 2003 (2002 – R\$ 13.419 mil), consolidado – 2003 R\$ 370.930 mil (2002 – R\$ 314.628 mil). A administração, baseada na opinião de seus advogados, não tem a expectativa de perdas no desfecho dessas contingências.

13 - CONTAS A PAGAR À FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL - FEMCO

Em 31 de dezembro de 2003 o saldo devedor da controlada Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa, junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e exigível a longo prazo era de R\$ 8.891 mil e R\$ 353.067 mil, respectivamente (2002 – R\$ 393.720 mil no longo prazo). Esta dívida está garantida por bens patrimoniais avaliados por R\$ 494.809 mil (2002 – R\$ 184.976 mil).

Em outubro de 2003 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO, refletindo em redução parcial da dívida da patrocinadora COSIPA.

O saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, ajustado mensalmente, de forma a manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor da provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2003 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$ 89.064 mil.

O saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Este saldo devedor, tem uma primeira parcela que efetivamente será amortizada em 12 meses a partir de 20 de março de 2004, e corresponde ao valor de todas as prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor e uma segunda parcela que será amortizada posteriormente sujeita esta segunda parcela ao resultado da reavaliação atuarial do exercício seguinte e assim sucessivamente.

14 - CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS - PASSIVO ATUARIAL

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas, uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como entidade fechada de previdência complementar. Essa entidade, em consonância com a legislação aplicável, tem como finalidade principal a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vem efetuando mensalmente as contribuições extraordinárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. A partir de janeiro de 2002, tendo-se como base o saldo devedor da reserva a amortizar, apurado em dezembro de 2001, a amortização passou a se dar em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 (dezenove) anos, a juros de 6% a.a., sendo atualizadas, mensalmente, pelo IGP-M. As parcelas pagas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003 montam a R\$ 71.355 mil (2002 – R\$ 57.690 mil). De acordo com o regulamento do Plano de Benefícios 1, aprovado em 11 de novembro de 1996, a partir daquela data, insuficiências de reservas que venham a ocorrer serão cobertas, em partes iguais, pelas patrocinadoras e participantes, ativos ou aposentados, de acordo com condições e critérios atuarialmente fixados, a serem aprovados pela autoridade competente.

Em 1º de agosto de 1998, entrou em vigor o novo plano de benefícios administrado pela Caixa dos Empregados da Usiminas: o USIPREV. Seguindo a tendência que se verifica no sistema de previdência complementar, o novo plano traz na sua concepção a marca da modernidade, oferecendo maior segurança às patrocinadoras e aos participantes. A Entidade passa agora a administrar dois planos de benefícios: o antigo, instituído em 28 de agosto de 1972, caracterizado como de “benefício definido” e o USIPREV, caracterizado como de “contribuição definida” para os benefícios programados e “benefício definido” para os benefícios de risco. Destinado aos novos empregados, o USIPREV permitiu ainda, a migração dos participantes do antigo plano. Ao final da campanha de lançamento, em 31 de julho de 1998, registrou-se uma adesão de 10.651 participantes ao novo plano, representando 80,45% do universo abrangido. O USIPREV possui, em 31 de dezembro de 2003, 13.398 participantes.

As contribuições da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003 totalizaram R\$ 8.589 mil (2002 - R\$ 7.832 mil), consolidado – 2003 – R\$ 9.671 mil (2002 – R\$ 8.643 mil) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

As reservas técnicas da Caixa (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Caixa e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço. O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2003, apresentou um passivo de R\$ 967.802 mil na controladora e R\$ 1.024.539 mil consolidado (2002 - R\$ 938.710 mil na controladora e R\$ 995.288 mil consolidado).

A conciliação do passivo reconhecido no balanço está abaixo demonstrada:

	Em milhares de reais			
	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Valor presente da obrigação atuarial	(1.931.531)	(1.710.592)	(2.058.214)	(1.821.853)
Valor justo dos ativos	1.164.172	767.429	1.244.031	818.036
Valor líquido dos ganhos (perdas) não reconhecidos no balanço	(200.443)	4.453	(210.356)	8.529
Custo do serviço corrente líquido	(967.802)	(938.710)	(1.024.539)	(995.288)

Os valores estimados a serem reconhecidos na demonstração de resultado de 2004 estão demonstrados conforme abaixo:

	Em milhares de reais	
	Controladora	Consolidado
Custo do serviço corrente bruto	1.682	2.110
Custo dos juros	229.718	244.793
Rendimento esperado do ativo do plano	(151.750)	(162.274)
Amortização de (ganho) perda	(940)	(940)
Contribuição do empregado	(1.444)	(1.477)
Total	77.266	82.212

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 são:

Método atuarial (crédito unitário projetado):

	2003	2002
Taxa de desconto	12,35% a.a.	12,35% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	13,40% a.a.	13,40% a.a.
Crescimentos salariais futuros	7,10% a.a.	7,10% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Inflação	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Fator de capacidade		
• Salários	97%	97%
• Benefícios	97%	97%

Demográficas:

Tábua de mortalidade	Média entre GAM-71 agravada de 1 ano e GAM-83 agravada de 1 ano
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1944
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	Plano de benefícios 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 2x)
Tábua de morbidez	Padrão Towers (agravada 2,5x)
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 25 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social é composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, e está dividido em 112.280.152 ações ordinárias, 112.111.453 ações preferenciais classe A e 894.215 ações preferenciais classe B. Em 29 de dezembro de 2003, a Companhia emitiu 4.282.180 novas ações PNA em decorrência da decisão do BNDESPAR em converter as 750 debêntures nominativas, de sua titularidade, em ações preferenciais classe A, no montante de R\$ 59.839 mil. Adicionalmente, a Companhia cancelou 4.282.180 ações preferenciais classe A, mantidas em tesouraria, no intuito de não alterar o número total de ações.

As ações ordinárias têm direito a voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais têm direito a (i) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da companhia, (ii) igualdade de condições com os titulares de ações ordinárias de participar de quaisquer bonificações votadas em assembléia geral e (iii) voto nas assembléias se a companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três exercícios consecutivos. Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

(b) Reservas

Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia possuía, em tesouraria, 561.482 ações ordinárias, 5.015.170 ações preferenciais classe A e 331.576 ações preferenciais classe B.

Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86).

Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

Reserva para investimentos e capital de giro – constituída em 31 de dezembro de 2003 como segue:

- Parcela correspondente a 5% do lucro líquido do exercício ajustado, no montante de R\$ 62.352 mil em 31 de dezembro de 2003 e que tem por finalidade assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Seu saldo não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizada na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizada
- Parcela correspondente a R\$ 784.691 mil, destinada a complemento dos investimentos supracitados, nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, com base em orçamento aprovado na Assembléia Geral Ordinária que deliberou sobre as demonstrações financeiras do exercício. Esta parcela também poderá ser utilizada na absorção de prejuízo, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou ainda, capitalizada.

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

	Em milhares de reais
	<u>2003</u>
Lucro líquido do exercício	1.312.687
Constituição da reserva legal (5%)	(65.634)
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.247.053</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	311.763
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$ 0,3730 por ação ON e R\$ 0,4103 por ação PN)	84.087
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 1,1977 por ação ON e R\$ 1,3175 por ação PN)	270.004
Dividendos complementares a pagar(R\$ 0,1995 por ação ON e R\$ 0,2195 por ação PN)	<u>45.919</u>
Total	400.010

16 - (DESPESAS) RECEITAS FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Em milhares de reais

As (despesas) e receitas financeiras podem ser assim sumariadas:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Efeitos cambiais	301.027	(822.285)	1.041.965	(2.539.397)
Efeitos monetários	(101.211)	(207.862)	(288.156)	(237.770)
(Despesas) Receitas com operações de Swap	(321.764)	357.709	(993.103)	671.464
Receitas financeiras	77.510	73.125	139.696	128.765
Juros e comissões sobre financiamentos	(271.797)	(275.867)	(657.912)	(610.831)
Outras despesas financeiras	(44.513)	(41.328)	(93.935)	(84.021)
	<u>(360.748)</u>	<u>(916.508)</u>	<u>(851.445)</u>	<u>(2.671.790)</u>

17 – DEMONSTRAÇÃO DO EBITDA

EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades coligadas e controladas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, compostas basicamente pela atualização de passivo atuarial e constituição (reversão) de contingências fiscais e tributárias, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
LUCRO(PREJUÍZO) OPERACIONAL	1.613.113	(402.842)	1.828.381	(658.127)
(+/-) Participação em sociedades coligadas e controladas	(461.240)	572.694	(115.711)	(83.842)
(+) Despesas financeiras líquidas	360.748	916.508	851.445	2.671.790
(+) Depreciação	241.167	249.182	502.746	476.113
(+/-) Adições / exclusões que não afetam caixa	65.091	22.059	5.565	23.423
EBITDA	<u>1.818.879</u>	<u>1.357.601</u>	<u>3.072.426</u>	<u>2.429.357</u>
EBITDA / RECEITA LÍQUIDA (MARGEM%)	<u>37,8</u>	<u>36,5</u>	<u>35,5</u>	<u>36,6</u>

18 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em milhares de reais

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	517.933	557.106	758.813	819.553
Provisões temporárias	282.073	288.148	350.162	300.161
Tributos contingentes	17.023	43.430	18.061	44.301
Outros			14.185	13.944
	<u>817.029</u>	<u>888.684</u>	<u>1.141.221</u>	<u>1.177.959</u>
Contribuição Social:				
Base de cálculo negativa	163.837	177.121	250.106	271.478
Provisões temporárias	92.641	96.724	116.049	101.318
Outros			5.249	4.462
	<u>256.478</u>	<u>273.845</u>	<u>371.404</u>	<u>377.258</u>
Total	1.073.507		1.512.625	
(-) Parcela do ativo circulante	(138.857)		(138.857)	
No realizável a longo prazo	934.650	1.162.529	1.373.768	1.555.217
Imposto de renda / CSLL:				
Variação cambial diferida	64.188		214.972	
Depreciação incentivada	49.841	55.322	51.896	55.468
Total	114.029	55.322	266.868	55.468
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(24.392)		(82.548)	
No exigível a longo prazo	89.637	55.322	184.320	55.468

Conforme determinam a Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2003, a Companhia preparou estudo da expectativa de lucros tributáveis futuros descontados a valor presente à taxa de 12,35%, com base em orçamentos e plano de negócios, examinados pelo conselho fiscal e aprovados pelo conselho de administração. A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser discriminada como segue:

	2003	
	Controladora	Consolidado
2004	138.857	138.857
2005	137.106	186.647
2006	154.617	177.066
2007	160.279	190.833
2008	159.207	195.452
2009 a 2011	323.441	623.770
Total	1.073.507	1.512.625

b) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora				Consolidado			
	2003		2002		2003		2002	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.589.162	1.589.162	(310.753)	(310.753)	1.794.569	1.794.569	(630.228)	(630.228)
Juros sobre capital próprio	(354.091)	(354.091)			(354.091)	(354.091)		
Participação dos empregados no resultado	(35.409)	(35.409)			(38.587)	(38.587)	(3.769)	(3.769)
Base de cálculo	1.199.662	1.199.662	(310.753)	(310.753)	1.401.891	1.401.891	(633.997)	(633.997)
Adições (exclusões)	(677.372)	(646.125)	629.485	599.754	(248.925)	(355.050)	166.196	135.209
Base de cálculo antes de compensação de prejuízos	522.290	553.537	318.732	289.001	1.152.966	1.046.841	(467.801)	(498.788)
Compensação de prejuízos fiscais / base negativa	(156.687)	(166.060)	(95.620)	(86.700)	(345.890)	(314.052)	(96.003)	(87.079)
Base de cálculo	365.603	387.477	223.112	202.301	807.076	732.789	(563.804)	(585.867)
Imposto de renda e contribuição social apurados	(91.377)	(34.873)	(55.754)	(18.207)	(201.769)	(65.951)	140.975	52.728
Incentivo Fiscal	4.936		2.368		7.934		2.423	
Imposto de renda e contribuição social	(86.441)	(34.873)	(53.386)	(18.207)	(193.835)	(65.951)	143.398	52.728
IR/CS diferidos sobre adições temporárias	(85.967)	(34.359)	10.488	2.880	(116.913)	(46.289)	17.056	5.251
IR/CS exercício anterior		574	46.804	1.049		574	46.970	1.107
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	(172.408)	(68.658)	3.906	(14.278)	(310.748)	(111.666)	207.424	59.086

A alíquota do imposto de renda é de 25% e a da contribuição social é de 9%.

19 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em milhares de reais

Os principais saldos e operações com partes relacionadas, podem ser sumariados como segue:

	Ativo				Passivo			
	Circulante		Realizável a longo prazo		Circulante		Exigível a longo prazo	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.	15.919	29.910			106.170	115.618		
NIPPON USIMINAS CO LTD (*)					60.736	75.862	317.812	459.329
CIA. VALE DO RIO DOCE	475	136			13.270	12.325		
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	25.431	15.413			230			
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	54.655	25.369	55.411	10.520	22.202	21.199		
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	28.469	38.566				34.572		
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	57.874	33.852			521	486		
MRS LOGÍSTICA		157			491			
USIMINAS INTERNATIONAL LTD (**)			241.843	228.463	3.990	6.325	158.906	194.332
SIDERHOLDING PARTICIPAÇÕES LTDA	2	3.286	306	250				
USIFAST LOGÍSTICA INDUSTRIAL					1.425			
USIMPEX INDUSTRIAL S.A.						36		
USIROLL – USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA		28		277	321	292		
UNIGAL LTDA	14	61			33.424	23.314		
T O T A L	182.839	146.778	297.560	239.510	242.780	290.029	476.718	653.661

(*) Empréstimos e financiamentos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,34% a 4,81% ao ano.

(**) Os passivos com a controlada referem-se a empréstimos e financiamentos em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 4,81% ao ano.

	Vendas		Compras		Receitas		Despesas	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
USIMINAS MECÂNICA S.A.	129.682	96.470	74.169	41.249			23.342	17.062
CIA. VALE DO RIO DOCE	2.210	1.435	435.525	308.607				
USIPARTS S.A. SISTEMAS AUTOMOTIVOS	31.636	18.160	3.030	87		689		
CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	26.080	28.875	747	2.693				
FASAL S.A. COM. IND. PROD. SIDERÚRGICOS	187.307	162.664	12	64				
RIO NEGRO COM. IND. AÇO S.A.	275.828	185.363	14.975	15.370				
MRS LOGÍSTICA	982	971	49.945	41.269				
USIMINAS INTERNATIONAL LTD					(41.925)	77.364	(29.611)	
USIFAST LOGÍSTICA INDUSTRIAL	58		49.361	47.256				
USIMPEX INDUSTRIAL S.A.			397	437				
USIROLL – USIMINAS COURT TECNOLOGIA EM ACABAMENTO SUPERFICIAL LTDA	10	2	3.650	3.860	2	92		
UNIGAL LTDA	204	635	251.876	147.857				
T O T A L	653.997	494.575	883.687	608.749	(41.923)	78.145	(6.269)	17.062

As operações mais relevantes com partes relacionadas são contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos, encargos financeiros etc. Eventuais divergências dos saldos e operações acima apresentados e aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se, substancialmente, a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações contábeis como um todo.

20 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

(a) Risco de crédito

A política de vendas do grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 25.852 mil (2002 – R\$ 25.852 mil) representativos de 2,93% do saldo de contas a receber em aberto (2002 – 3,28%) para fazer face ao risco de crédito (consolidado – R\$ 60.843 mil e R\$ 47.915 mil, respectivamente), representativos de 4,04% e 3,37%, respectivamente, do saldo de contas a receber em aberto.

(b) Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a companhia e suas controladas possuem um passivo significativo em moeda estrangeira, principalmente dólar norte-americano, seus resultados podem ser grandemente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme quadro abaixo:

	Em milhares de dólares	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>
A) Empréstimos / financiamentos em moeda estrangeira		
Controladora	670.840	724.797
Consolidado	1.813.279	1.950.978
B) Fornecedores no exterior		
Controladora	15.650	27.554
Consolidado	55.992	102.718
C) Ativos em moeda estrangeira		
Controladora	272.976	209.823
Consolidado	292.746	343.551
D) Operações financeiras de Swap		
Controladora	327.517	292.120
Consolidado	949.572	667.332
E) Exposição líquida (A + B - C - D)		
Controladora	85.997	250.408
Consolidado	626.953	1.042.813

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2003 anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido verificado entre as contas de exportação e de importação da controladora e de suas controladas, a serem realizadas no exercício de 2004, conforme previsão abaixo (não auditada):

	<u>Em milhares de dólares</u>
A) Exportação	
da Controladora	400.649
de Controladas	410.650
Total	<u>811.299</u>
B) Importação	
da Controladora	179.503
de Controladas	201.149
Total	<u>380.652</u>

As operações financeiras de SWAP realizadas ao longo do exercício podem ser sumariadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Montante contratado – em US\$ mil	327.517	292.120	949.572	667.332
	Em milhares de reais			
Saldo patrimonial no ativo circulante, na rubrica Instrumentos financeiros		103.582		113.226
Saldo patrimonial no realizável a longo prazo, na rubrica Instrumentos financeiros		155.062		368.054
Saldo patrimonial no passivo circulante na rubrica Instrumentos financeiros	27.647		90.868	2.543
Saldo patrimonial no exigível a longo prazo na rubrica Instrumentos financeiros	54.596		283.999	
Receitas (Despesas) líquidas na rubrica (Despesas) Receitas financeiras, líquidas	(321.764)	357.709	(993.103)	671.464

Em 31 de dezembro de 2003, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 35.227 mil.

Presentemente, a Companhia não tem a intenção de liquidar essas operações antes dos seus vencimentos.

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

(c) Risco de preço

Sendo as exportações equivalentes a 19,3% da receita da controladora prevista para 2004 e a 34,5% da receita das controladas, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo previstas para esse mesmo ano, conforme demonstrado acima.

(d) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no curto e longo prazos e debêntures podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Em milhares de reais							
	Controladora				Consolidado			
	2003	%	2002	%	2003	%	2002	%
<u>Empréstimos e financiamentos:</u>								
Pré-fixada	951.368	38	732.534	20	2.140.309	31	2.358.583	26
TJLP	155.984	6	236.338	6	849.069	12	994.052	11
Libor	1.388.689	56	2.260.643	61	3.500.486	50	5.034.688	56
Outras					183.157	3	160.600	2
Sub total	2.496.041	100	3.229.515	87	6.673.021	96	8.547.923	95
<u>Debêntures:</u>								
TJLP			88.347	2			88.347	1
CDI			371.772	11	256.761	4	371.772	4
Sub total			460.119	13	256.761	4	460.119	5
	2.496.041	100	3.689.634	100	6.929.782	100	9.008.042	100

21- SERVIÇOS NÃO RELACIONADOS À AUDITORIA EXTERNA

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à Companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

22 - COBERTURA DE SEGUROS

As apólices de seguros mantidas pela Companhia proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela administração:

Para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências de Usiminas, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, tendo como valor em risco US\$ 13.431.529 mil, uma apólice "All Risks" com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera) com mínimo de US\$ 7.500 mil

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.- USIMINAS (Controladora) e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.- USIMINAS (Controladora) e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição das reservas técnicas da Caixa dos Empregados da Usiminas, base para o cálculo do passivo atuarial, foi conduzida sob a responsabilidade de consultores atuariais externos da Caixa, e nosso parecer, no que se refere à determinação desse passivo atuarial na Controladora e no Consolidado nos montantes de R\$ 967.802 mil e R\$ 1.024.539 mil, respectivamente, em 31 de dezembro de 2003 (2002 - R\$ 938.710 mil e R\$ 995.288 mil, respectivamente) e aos efeitos no resultado da Controladora e do Consolidado, nos montantes de R\$ 29.092 mil - devedor - e R\$ 29.251 mil – devedor, respectivamente, em 31 de dezembro de 2003 (2002 – R\$ 29.244 mil – devedor e R\$ 30.046 mil – devedor, respectivamente) está baseado exclusivamente nos pareceres desses consultores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, os quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das companhias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Com base em nossos exames e nos pareceres dos consultores atuariais externos, somos de parecer que as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (Controladora) e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS (Controladora) dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração do valor adicionado e a demonstração do fluxo de caixa, que estão sendo apresentados para propiciar informações adicionais sobre a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (Controladora) e Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS e suas controladas (Consolidado), não são requeridas como parte das demonstrações contábeis. A demonstração do valor adicionado e a demonstração do fluxo de caixa foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentados em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

5. Conforme descrito na Nota explicativa nº 9, as controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda., por terem afetado determinadas condições contratuais de empréstimos e financiamentos (índices financeiros dos “covenants”), poderiam vir a provocar o vencimento antecipado de obrigações a longo prazo de credores nacionais e no exterior, com a companhia e as controladas Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e Unigal Ltda. nos montantes de R\$ 623.551 mil , R\$ 2.011.312 mil e R\$ 320.244 mil, em 31 de dezembro de 2003 respectivamente, (2002 – R\$ 690.645 mil, R\$ 2.117.212 mil e R\$ 390.635 mil, respectivamente). As supracitadas controladas promoveram gestões com esses credores, com o objetivo de assegurar o cumprimento das condições financeiras pactuadas nos contratos, tendo obtido pleno êxito na repactuação das mesmas. Para esses credores, foram obtidas dispensas do cumprimento de determinadas cláusulas restritivas para os exercícios de 2003 e 2002. Conseqüentemente, a companhia e as supracitadas controladas mantiveram essas obrigações classificadas no passivo exigível a longo prazo no balanço patrimonial da controladora e consolidado.

Belo Horizonte, 04 de março de 2004

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" MG

Rogério Roberto Gollo
Contador CRC RS044214 "S" MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ AUGUSTO MULLER DE OLIVEIRA GOMES (Presidente)

ANTÔNIO MIGUEL MARQUES

BERTOLDO MACHADO VEIGA

ERMÍNIO TADEI

GABRIEL STOLIAR

HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ

KENICHI ASAKA

KIYOSHI UEMURA

MARCUS OLYNTHO DE CAMARGO ARRUDA

RINALDO CAMPOS SOARES

DIRETORIA

RINALDO CAMPOS SOARES (Presidente)

PAULO PENIDO PINTO MARQUES

GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO

IDALINO COELHO FERREIRA

RICARDO YASUYOSHI HASHIMOTO

CONSELHO FISCAL

JOSÉ RUQUE ROSSI (Presidente)

ANTÔNIO JOAQUIM FERREIRA CUSTÓDIO

JOSÉ IGNACIO ORTUONDO GARCIA

ISABEL DA SILVA RAMOS KEMMELMEIER

MASATO NINOMIYA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

JOÃO LUCAS FERRAZ DUNGAS

Gerente de Controladoria

Contador

CRC-MG 9644

